

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

Comecemos este debate pelo princípio.

Regressemos ao início desta sessão legislativa.

**Como se antevia o estado da Nação em setembro passado?**

**Com muita apreensão.**

Vivíamos ainda um contexto de pós-pandemia, um quadro de grande incerteza face ao impacto da invasão da Ucrânia pela Rússia, com uma crise energética, rotura de cadeias de

abastecimento, subida inopinada das taxas de juro e a maior inflação dos últimos 30 anos.

Perante esta realidade, com humildade, o Governo optou pela responsabilidade face ao alarmismo, pela ação contra o fatalismo.

Enquanto outros se concentravam em discursos catastrofistas, procurámos soluções concretas para os problemas.

Para as oposições não havia dúvidas: Portugal caminhava para a recessão. No melhor dos cenários poderia, quanto muito, estagnar.

Durante meses procuraram mesmo voltar ao século passado para recuperar a palavra

“estagflação”, com o crescimento em mínimos e o desemprego e a inflação em máximos.

Dez meses volvidos, importa agora avaliar o estado da Nação com base em factos, nos resultados alcançados.

**Portugal não estagnou, Portugal não entrou em recessão, Portugal não regressou à estagflação.**

Pelo contrário, Portugal teve no primeiro trimestre **o terceiro maior crescimento da União Europeia** e as previsões de crescimento para este ano já variam entre 2,4 e 2,7%.

**O emprego está em máximos históricos**, com 4,9 milhões de pessoas empregadas; e a **inflação**

**tem vindo a descer** de 10,1%, em outubro, para 3,4%, em junho.

**Esta é a grande conclusão desta avaliação: Portugal não foi este ano o país que as oposições previam**, que empenhadamente anunciavam que ia ser e que – sejamos claros! – alguns anseiam desde 2015 que finalmente um dia seja.

Mas **estes resultados, não são um acaso ou obra de uma mão invisível**. Estes resultados são o fruto do trabalho dos portugueses, da iniciativa das empresas e das medidas de política do Governo. Os bons resultados são consequência das boas políticas.

**Os problemas do país são reais, não são meras figuras de retórica, e por isso trabalhamos para os resolver.**

Nem sempre conseguimos. Às vezes erramos. Mas nunca desistimos de encontrar soluções.

Seja no reforço do SNS, no acesso à habitação, nas condições de trabalho nas forças de segurança, na valorização da escola pública, nunca virámos a cara aos problemas e arregaçámos as mangas para os enfrentar.

**As oposições só têm uma prioridade, o combate ao Governo e às soluções que apresenta. Por isso, nada propõem e tudo criticam.**

Da mesma forma que falharam as previsões, também ao longo do ano disseram que o mecanismo ibérico da eletricidade iria aumentar os preços, que a reabertura do mercado regulado do gás era irrelevante, que era ilusória a descida dos impostos sobre os combustíveis.

**Mas a realidade é que com o conjunto das medidas adotadas pelo Governo o preço dos produtos energéticos teve em junho uma diminuição homóloga de 18,8%.**

Disseram que o IVA 0% nos produtos alimentares nada mudaria.

**Mas a realidade é que, segundo a ASAE, o preço dos 46 produtos abrangidos pela redução do IVA baixou já 10%.**

Pela nossa parte, **continuaremos a governar a pensar nas pessoas, atentos aos problemas e focados em construir soluções**, como fizemos ao longo deste ano parlamentar, para a proteção do rendimento das famílias portuguesas:

- Com o **Acordo de Rendimentos, Salários e Competitividade** negociado em sede de Concertação Social e o **Acordo Plurianual de Valorização dos Trabalhadores da Administração Pública** assinado com os sindicatos da função pública;

- Com o **aumento intercalar dos salários dos funcionários públicos**, com retroativos a janeiro;
- Com o **apoio trimestral a 1 milhão de famílias mais vulneráveis** e um **adicional mensal para as crianças e jovens beneficiárias de abono de família**, até ao 4.º escalão;
- Com a criação de **apoios ao pagamento de rendas e dos juros** no crédito à habitação;
- Com a **antecipação para outubro de 2022 de metade do aumento das pensões** de 2023, com a **outra metade a ser paga mensalmente desde janeiro**, e ... com o



**aumento intercalar das pensões** já a partir deste mês, ficando perfeitamente definida a base para aumentos das pensões no próximo ano.

**Para nós, Portugal só está melhor, se os portugueses estiverem melhor.**

E se os portugueses pagam hoje **menos** 2.000 milhões de euros de **IRS**; se 60.000 crianças já tiveram este ano acesso a **creche gratuita**; se a **diferença salarial entre homens e mulheres diminuiu** um quarto; se 660.000 pessoas se libertaram da situação de **pobreza ou exclusão social**; se nunca houve tantos **portugueses**

**empregados**; se os aumentos **salariais** vão além do negociado em Concertação Social, se as **prestações sociais e pensões** subiram acima da inflação; se a **inflação já está a baixar**, sobretudo nos preços da energia e em muitos bens alimentares; **então podemos dizer que os portugueses estão melhor, que o país está a melhorar.**

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

**O forte desempenho da economia portuguesa resulta sobretudo de uma mudança estrutural.**

É precisamente por falharem na identificação das transformações estruturais, por desconhecerem a realidade económica do país, a iniciativa dos empresários, a qualificação dos trabalhadores, a capacidade de inovação das empresas, a qualidade do sistema científico, que tantos falham as previsões económicas.

**O país e a economia portuguesa estão mesmo a mudar.**

**Hoje somos uma economia muito mais qualificada**, muito mais produtiva, muito mais competitiva e muito mais diversificada e mais aberta do que em 2015.

Uma economia mais qualificada porque cresceu muito o número de trabalhadores qualificados.

**Só entre 2015 e 2022, a população empregada com ensino secundário ou superior aumentou 42%.** Hoje há mais 1 milhão de pessoas qualificadas empregadas, metade das quais, 564.000, com ensino superior.

**Estes têm sido também anos de forte investimento empresarial.**

**Só no ano passado o investimento das empresas foi superior a 32 mil milhões de euros,** cinco vezes mais do que a média anual dos fundos comunitários de que vamos dispor até 2030.

**E mais qualificações e mais investimento conduzem a uma economia mais produtiva.**

Em 2022, a **produtividade aumentou 4,6%** e o Banco de Portugal antecipa crescimentos próximos de 2% até 2025. Ou seja, o dobro do ritmo registado entre 2000 e 2015.

**E por tudo isso temos hoje uma economia mais competitiva e mais aberta.**

Em 2022, pela primeira vez, **as exportações de bens e serviços superaram os 50% do PIB.**

São **mais 46 mil milhões de euros exportados em 2022 do que em 2015.**

O turismo deu um contributo muito valioso.

Mas a transformação da nossa economia está muito para além do notável crescimento do turismo.

**Poderá ser surpresa para muitos, mas a realidade é que a exportação de bens é superior à exportação de serviços, e a exportação de outros serviços é superior às exportações do turismo.**

A transformação vê-se em setores industriais modernos, como a metalomecânica, os moldes e o automóvel, nas máquinas e nos aparelhos elétricos, na indústria farmacêutica, ou na indústria agroalimentar.

Na reconfiguração das cadeias de produção a nível global, **Portugal tem-se afirmado como um destino cada vez mais atrativo para o investimento estrangeiro.**

O stock de investimento direto estrangeiro em Portugal aumentou 37% desde 2015 e 24% desde os primeiros três meses de 2019.

**Para explicar esta evolução concorre, também, uma outra aposta fundamental das políticas públicas em Portugal. A aposta na investigação e desenvolvimento, na inovação e no empreendedorismo.**

Em 2021, **a despesa total de Portugal em I&D representou 1,68% do PIB** nacional, o que

compara com 1,24% em 2015. Ainda abaixo da média europeia (2,26%), mas em clara convergência, com a ambição de a ultrapassar para **atingir 3% até 2030**.

O que faz com que não seja por acaso que o **número de pedidos de patentes** tenha aumentado de 141 em 2015 para 312 no ano passado e que **sete dos dez unicórnios do sul da europa tenham ADN português**.

Em síntese.

**Quando há oito anos apresentámos a Agenda para a Década, definimos as qualificações e a inovação como motores do desenvolvimento,**



recusando um modelo de empobrecimento e baixos salários.

**A transformação estrutural que está a acontecer na nossa economia, confirma que fizemos a opção certa** para termos uma economia a crescer mais, gerar melhores empregos e pagar melhores salários.

**Temos bem consciência das dificuldades que os portugueses enfrentam no seu dia-a-dia e estamos cientes que muitos jovens se interrogam sobre o seu futuro em Portugal.**

Mas temos também a certeza que **os resultados já alcançados provam que estamos no caminho certo** e que o **volume de fundos**

**européus** de que o país dispõe para investir nos próximos anos **permite acelerar este processo de transformação** estrutural da economia portuguesa.

**Hoje, a nossa ambição é levar ainda mais longe esta transformação estrutural da nossa economia.**

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

**A estabilidade política foi a opção dos portugueses há pouco mais de um ano.**

E é essa opção pela estabilidade que garante a continuidade da ação transformadora, o

cumprimento dos compromissos com os portugueses, a execução de **reformas essenciais** à modernização do País e à melhoria de qualidade de vida dos portugueses, como as **que marcaram este primeiro ano** da legislatura, designadamente:

- a **Agenda do Trabalho Digno** que entrou recentemente em vigor;
- o **Programa Mais Habitação**, cujos diplomas finais foram ontem aqui aprovados na AR;
- a **descentralização, ao nível regional e municipal**, verdadeira pedra angular da reforma do estado, que amanhã culminaremos com a assinatura do Acordo com a ANMP, para a

recuperação de 451 escolas EB 2/3 e secundárias;

- o **regime das ordens profissionais**, para assegurar liberdade de acesso à profissão e concorrência efetiva nas profissões reguladas;

- a **separação das funções administrativas e policiais na gestão dos fluxos migratórios**;

- a **instalação do Mecanismo Nacional Anticorrupção (MENAC) e o aumento sem precedentes dos recursos técnicos e humanos da Polícia Judiciária**, para reforçar o combate à criminalidade económica e financeira, como a corrupção;

- a aprovação e implementação do novo **estatuto do SNS;**

entre várias outras que por razões de tempo não posso agora referir.

**Cumprido um quarto da legislatura, quais são os principais os desígnios que mobilizarão a nossa ação nas próximas três sessões legislativas?**

**O desígnio nacional da modernização do nosso tecido produtivo,** com as Agendas Mobilizadoras, para duplicar, face a 2017, o número de novas empresas de base tecnológica, de serviços intensivos em conhecimento e das indústrias criativas.

**O desígnio nacional da melhoria do nosso sistema de ensino**, com a promoção da rede de Centros Tecnológicos Especializados no ensino secundário, onde estamos a investir 480 milhões de euros, para que possam servir, até 2026, 60 mil alunos por ano, com especial enfoque no desenvolvimento de competências vocacionadas para a transição digital, a indústria 4.0 e a transição energética.

**O desígnio nacional de combate às alterações climáticas**, com todo o investimento na floresta e proteção dos oceanos, na ferrovia, nos metros e nas energias renováveis para reduzir, no horizonte 2030, 55% as emissões dos GEE e para

aumentar para 80%, no final da legislatura, o peso das fontes renováveis na produção de eletricidade.

**O desígnio nacional de qualificar as respostas sociais** com o objetivo, até 2026, de construir ou modernizar 471 unidades de cuidados de saúde primários e 31.156 novos lugares em creches, estruturas residenciais para idosos e respostas para pessoas vulneráveis ou com incapacidade.

**O desígnio nacional de garantir o direito à habitação**, onde depois de anos de abandono de políticas públicas, estamos, em parceria com os municípios, a atuar em todas as frentes para aumentar a oferta, disponibilizando 26.000 fogos

até 2026 para responder às situações de maior carência identificadas nas Estratégias Locais de Habitação e 6.800 fogos a custos acessíveis.

**O desígnio nacional no alojamento estudantil**

onde queremos disponibilizar mais de 18.000 camas novas ou renovadas até 2026.

**O desígnio nacional do combate à pobreza e**

**exclusão social**, onde queremos retirar da situação de pobreza mais 660 mil pessoas, das quais 170 mil crianças e 230 mil trabalhadores.

**O desígnio nacional de reforçar a coesão**

**territorial**, onde queremos garantir que todas as regiões NUTS II convergem em PIB per capita com a média europeia.



**E ainda o grande desígnio nacional de uma década de convergência** com os países mais desenvolvidos da UE e **com dívida pública a reduzir para menos de 100% do PIB.**

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados,

**Estamos conscientes do muito trabalho que temos em mãos e também do muito caminho que há para percorrer.**

**Com a mesma disponibilidade para o diálogo construtivo,** que nos permitiu concluir um

acordo com os Parceiros Sociais na Concertação Social, ou com os Municípios sobre a descentralização e que esperamos também um dia possa ter correspondência por parte das oposições aqui na Assembleia da República.

**Continuaremos a trabalhar para partilhar os bons resultados da economia com os portugueses.**

**As contas certas que nos têm permitido, todos os anos, baixar impostos e que nos continuarão a permitir reduzir os impostos ao longo da legislatura.**

**O rigor que nos dá margem para acorrer às emergências de hoje sem sacrificar o País que estamos a construir para o futuro:**

**Um País com menos desigualdades sociais e territoriais.**

**Um País comprometido com a ação climática.**

**Um País com mais qualificações** e, por isso, com mais oportunidades.

**Um País com emprego digno, com direitos e bem remunerado.**

**Um País que cuida dos seus, com um Estado Social forte ao serviço de todos.**

Um **País seguro e aberto que se afirma na Europa e no Mundo.**

É esta ambição que nos motiva, todos os dias.

Trabalhamos lado a lado com os portugueses e governamos sempre a pensar nas pessoas.

**Com a determinação** que sempre temos demonstrado perante as adversidades. **Com a alegria** de estarmos a partilhar com os portugueses uma jornada de transformação estrutural do País, na direção de um **Portugal mais justo, mais desenvolvido e mais solidário.**

Muito obrigado.